

Cidade pode fazer único Senador comunista: Niemeyer

Das urnas apuradas em Brasília, em 15 de novembro, poderão sair muitas surpresas. Uma delas: talvez seja a única unidade da federação a eleger um Senador comunista. Oscar Niemeyer pode ainda não ter se definido, mas o PCB espera sua participação e ele conta com o apoio do Governador José Aparecido que, ao que tudo indica, não deixará o Governo. A eleição do arquiteto é dada como certa.

As pesquisas já feitas em Brasília mostram que a população desconhece a maioria dos políticos locais, inclusive o próprio Governador. Niemeyer, ao contrário, tem seu nome associado à cidade e isto pode contar ponto, podendo até fazer com que o PCB eleja também um Deputado.

Sem tradição político-partidária a primeira geração de políticos de Brasília foi formada na militância

sindical. A dificuldade, aí, reside no fato de dificilmente os candidatos terem condições de se fazerem conhecidos além das fronteiras de suas próprias categorias.

Ao lado dessas lideranças, começam a despontar como favoritos do público os pioneiros (assim chamados os primeiros a chegar na cidade e que, em geral, fizeram fortuna) os administradores regionais (espécie de prefeitos nomeados das cidades-satélites) e ex-Secretários do Governo do Distrito Federal.

Fora deste e de qualquer outro esquema está o Deputado Múcio Athayde (PMDB-RO), que praticamente impôs seu nome ao PMDB local. Ele está há meses com a campanha nas ruas, distribuindo chapéu, leite e pão. O Deputado se recusa a dizer os recursos de que dispõe para se eleger Deputado ou Senador, ou

Governador, seu grande sonho, ainda impossível porque não foi aprovada emenda constitucional nesse sentido.

Também neste público atua um candidato considerado já eleito: o radialista Meira Filho, que comanda, há anos, um dos programas de maior audiência da capital. Ele estava filiado ao PDT, mas rompeu com o partido e pode sair pelo PDC ou ainda pelo PMDB.

Das cidades-satélites deve sair outro nome, Walmir Campello, que tem sua eleição considerada fácil pois foi administrador de três delas. Ele concorre pelo PFL.

Se estivesse vivo, provavelmente o repórter Mário Eugênio — assassinado em novembro de 1985 — estaria nesta lista. Em 1982, ele tentou ser Deputado pelo PDS de Goiás, mas perdeu a eleição. Não falta, contudo,

quem queira faturar em cima da sua história. O advogado de sua família e do jornal para o qual trabalhava, Aidano Farias, é um dos nomes mais cotados para ocupar uma vaga de Deputado pelo PDT.

Os candidatos ao Senado são em número bem mais reduzido. Também aí o PMDB, o maior partido do Distrito Federal, deverá ser vitorioso. Seus nomes mais fortes são os dos ex-Secretários Pompeu de Souza e Carlos Murilo (que tem o apoio da família Kubitschek) e do empresário Lindberg Aziz Cury. O PDT também possui um candidato com muitas chances: Maurício Correia, há oito anos Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Brasília).

DEBORA BERLINCK E
LETÍCIA BORGES